

Michael Spyres

Il Pomo d'Oro

Tenore Assoluto



GULBENKIAN
MÚSICA

01 mar 25

01 mar 25 SÁBADO 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

Michael Spyres Tenor
il Pomo d'Oro

Georg Friedrich Händel

Tamerlano, HWV 18: "Empio, per farti guerra"

Theodora, HWV 68: "Dread the fruits of Christian folly"

Antonio Vivaldi

Artabano, re de' parti, RV 701: "Cada pur sul capo audace"

Concerto em Sol menor, RV 156

1. *Allegro*
2. *Adagio*
3. *Allegro*

Baldassare Galuppi

Alessandro nell'Indie: "Vil trofeo d'un'alma imbelle"

Concerto a 4, em Ré maior, n.º 3

1. *Maestoso*
2. *Allegro*
3. *Andantino*

Gaetano Latilla

Siroe, re di Persia: "Se il mio paterno amore"

INTERVALO

Jean-Philippe Rameau

Naïs: “Cessez de ravager la terre”

Nicola Porpora

Germanico in Germania:

“Nocchier, che mai non vide l’orror della tempesta”

Domenico Sarro

Achille in Sciro: “Fra l’ombra un lampo solo”

Giuseppe Sammartini

Concerto Grosso em Lá maior, op. 2 n.º 1

1. *Spiritoso*
2. *Allegro assai*
3. *Andante*
4. *Allegro*

Johann Adolf Hasse

Arminio: “Solcar pensa un mar sicuro”

Antonio Maria Mazzone

Antigono: “Tu m’involasti un regno”

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h 45 min.
INTERVALO DE 20 MIN.

Tenore Assoluto

Na ópera da primeira metade do século XVIII, o estilo italiano dominava um pouco por toda a Europa, importado na sua forma original ou com adaptações. França, graças a Jean-Baptiste Lully (italiano de origem) tinha sido a exceção a esta hegemonia nas décadas anteriores, com a procura da definição de uma identidade própria, ao gosto francês, mas vivia um hiato, recuperado apenas com Rameau.

Na megaprodução que era a ópera italiana, especialmente em Veneza, onde atingiu dimensões nunca vistas em termos de espetáculo, meios envolvidos, quantidade e tipos de público, os empresários mandavam, quem mais produzia eram os compositores, mas as estrelas eram os cantores. Entre estes, destacava-se uma tipologia vocal, que tanto tinha de maravilhosa como de bizarra, quase trágica: o castrato. Graças a uma operação que permitia adquirir capacidades vocais fora do comum, os *castrati* assumiram os papéis de *primo uomo* (papel principal masculino) e enlouqueceram os públicos com as suas árias cheias de coloratura, mas também com longas frases em *legato*, capacidade devida a um grande desenvolvimento da caixa torácica. E quanto mais e melhores *castrati* surgiam, mais os compositores exploravam os seus limites vocais nas suas árias.

Era difícil para um tenor competir com esta realidade. O tenor barroco foi relegado durante algum tempo para segundo plano, contentando-se com papéis de servo,

velho, pai ou ama travestida. Mas nos anos vinte começou a surgir uma nova geração, que tinha na sua maioria estudado canto com *castrati*, assumindo características dessa escola vocal, como a agilidade e o virtuosismo, mas combinados com a força e virilidade de uma voz masculina, o que os levou a desenvolvimentos notáveis e inevitavelmente a suplantá-los.

A personagem Bajazet, da ópera *Tamerlano* (1724) de **Georg Friedrich Händel** (1685-1759), é talvez o primeiro papel onde verdadeiramente é explorado o potencial deste tipo de voz que seria denominado *tenore assoluto*, que viria a assumir os papéis principais masculinos e que constituiu a base para os grandes tenores do século XIX em diante. Foi escrito para Francesco Borosini (1688-1731), grande voz da época, caracterizada pela sua agilidade, facilidade em executar grandes intervalos consecutivos, e por simultaneamente ter um timbre e registo médio/grave escuro, lembrando um barítono, tradicionalmente associado ao vilão do enredo. Händel contribuiu bastante para dar visibilidade a tenores em ascensão, antecipando o emergir desta voz enquanto *primo uomo*. Tendo contactado com cantores de grande nível quando esteve em Itália, já estabelecido em Londres escreveu papéis destinados às grandes vozes que conhecia. Na oratória *Theodora* (1750) o papel de Septimus foi estreado por Thomas Lowe (1719-1781) que cantou bastante repertório inglês, mas Annibal Pio Fabri (1697-1760) foi provavelmente

o mais famoso dos “tenores de Händel”. Debutando na sua Bolonha natal, passando por Londres, Viena, Madrid, e terminando a sua carreira em Lisboa, seria responsável por popularizar a voz de tenor e tinha tal tessitura que conseguia cantar até papéis de baixo ou de meio-soprano.

Eram inúmeros os compositores de ópera italianos, a quantidade e a velocidade das produções eram alucinantes, e por isso, considerando o volume das criações, foram poucas as obras e compositores que ficaram no grande repertório.

Antonio Vivaldi (1685-1741) notabilizou-se sobretudo pelos concertos escritos para as alunas do Ospedale della Pietà. No Concerto em Sol menor, RV 156, em três andamentos segundo a estrutura habitual, mas sem solistas, ao contrário de outros, o motivo inicial é bastante sincopado, sobre um baixo em marcha regular. Mas escrevia também ópera, e em 1716 na época de Carnaval em Veneza, estreava *La costanza trionfante degl'amori e de gl'odii*, reposta em 1718 com o título *Artabano, re de'Parti*.

Baldassare Galuppi (1706-1785) estreou a maioria das suas óperas em Veneza, onde foi *maestro di capella* na Basílica de São Marcos, embora tenha passado por Londres e por São Petersburgo. Em meados do século começou uma frutífera relação com o dramaturgo Carlo Goldoni (1707-1793) no domínio da ópera cómica, mas o seu primeiro grande sucesso foi *Alessandro nell'Indie* (1754), com libreto de Pietro Metastasio

(1698-1782), principal reformador e provisor dos textos operáticos da época. Galuppi escreveu também concertos, dos quais se destacam os *Concerti a quattro*, estruturados em três andamentos para dois violinos, viola e violoncelo, que pelo estilo galante e inovação, prenunciam os futuros quartetos de cordas do classicismo.

O compositor **Gaetano Latilla** (1711-1788) formou-se na escola napolitana, estreando-se na ópera cómica, mas passou parte da sua vida em Veneza. Era frequentemente chamado a Roma, onde estreou óperas com grande sucesso, como *Siroe, re di Persia* (1740), com o grande tenor Gregorio Babbi (1708-1768), conhecido pelo seu virtuosismo fenomenal, com longas coloraturas e saltos vertiginosos.

Em França, desenvolvia-se a voz de *haute-contre*, com nomes como Dumesny, Tribou, Jélyotte e Legros, para quem Gluck reveria o papel de Orfeu, escrito originalmente para contralto. Esta tipologia vocal, equivalente a um tenor mais agudo, era descrita como “pouco ágil” e “algo estridente ou forçada nos agudos”, mas gozou de grande fama na época. Rameau, e mais tarde Gluck, escreveram extensivamente para *haute-contre*. Pierre de Jélyotte (1713-1797), conhecido pela sua grande extensão vocal no registo agudo, estreou o papel de Neptuno em *Naïs* (1749), uma *pastoral-heroïque* de **Jean-Philippe Rameau** (1683-1764) encomendada para celebrar o acordo de paz de Aix-la-Chapelle que pôs fim à Guerra da Sucessão Austríaca.

Nicola Porpora (1686-1768) foi professor dos grandes *castrati* Farinelli e Caffarelli, e os papéis masculinos principais das suas óperas foram estreados pelos mais proeminentes cantores do século XVIII. Tinha particular capacidade para escrever linhas vocais elegantes que beneficiavam os (bons) cantores, mas os críticos seus contemporâneos consideravam a sua música demasiado floreada e ornamentada, perdendo-se a palavra e o dramatismo. *Germanico in Germania* foi estreada em 1732 em Roma, onde, por decreto papal, o elenco tinha de ser exclusivamente masculino.

Domenico Sarro (1679-1744) compôs sobretudo ópera séria e foi um dos primeiros a pôr em música libretos de Metastasio, mas ficou um pouco à sombra de Leonardo Vinci, em Nápoles. Para a inauguração do carismático Teatro de San Carlo, em 1737, compôs *Achille in Sciro*.

Giuseppe Sammartini (1695-1750), nascido em Itália, imigraria para Inglaterra, onde havia de tocar em orquestras de ópera, dirigidas por Händel ou Bononcini, e compor sonatas

e concertos. Estes inserem-se no estilo inglês, com abertura francesa e minuetos que anunciam já o estilo clássico.

Tal como Händel importou as características da ópera italiana para Inglaterra, também o seu compatriota **Johann Adolf Hasse** (1699-1783) o fez na Alemanha. Muito popular na sua época, compositor profícuo e figura essencial no desenvolvimento da ópera séria, começou a sua carreira como tenor na ópera de Hamburgo, mas viveu sobretudo em Nápoles, onde estudou com Scarlatti e Porpora. *Il caro Sassone*, como era carinhosamente tratado em Itália, estreou *Arminio* em Dresden em 1745, com libreto de Pasquini.

As óperas de **Antonio Maria Mazzoni** (1717-1785) eram conhecidas pela sua originalidade, beleza e elegância. Natural de Bolonha, trabalhou em Lisboa no início dos anos 50 e *Antigono*, elencada pelo célebre tenor Gregorio Babbi, foi a última a estrear na Ópera do Tejo antes da sua destruição pelo terramoto de 1755.

SUSANA DUARTE

Michael Spyres

O tenor norte-americano Michael Spyres é um dos mais talentosos da sua geração. Realizou mais de 40 gravações (em CD e DVD) e tem sido aplaudido em prestigiadas casas de ópera, festivais e salas de concerto em todo o mundo.

Na temporada 2024/25, Michael Spyres interpreta Manrico, em *Il trovatore*, na Grande Ópera de Houston, o papel principal em *Palestrina*, de Pfitzner, Baco, em *Ariadne auf Naxos*, e Florestan, em *Fidelio*, na Ópera de Viena, bem como Stolzing, em *Os mestres cantores de Nuremberga* de Wagner, no Festival de Bayreuth. Em 2023/24 estreou-se no papel principal de *Lohengrin*, na Ópera de Estrasburgo, e como Siegmund, em *A Valquíria*, no Festival de Bayreuth. Interpretou também Licinius, numa nova produção de *La vestale*, de Spontini, na Ópera Nacional de Paris, e Eneias, em *Les Troyens*, no Festival de Salzburgo, nos *BBC Proms* e no

Festival de Berlim. Outros destaques recentes incluem o papel principal em *Idomeneo*, e Pollione, em *Norma*, na Metropolitan Opera, Don José, em *Carmen*, na Ópera Nacional de Paris e no Gran Teatre del Liceu de Barcelona, e Júpiter, em *Semele* de Händel, na Ópera da Baviera. Atuou também noutros prestigiados palcos como o Teatro alla Scala de Milão, a Royal Opera House - Covent Garden, o Festival d'Aix-en-Provence, a Chicago Lyric Opera e o Teatro Real de Madrid.

Michael Spyres é o Diretor Artístico da Ozarks Lyric Opera desde 2015. Foi premiado nos *International Opera Awards* de 2023 e nos *Oper! Awards* de 2024 e recebeu o *Opus Klassik 2024* pelo álbum a solo *In The Shadows*. Com il Pomo d'Oro, gravou o muito elogiado álbum *Contra-Tenor*, a sequência perfeita para o CD *BariTenor*, que foi distinguido com o Prémio *Gramophone*.

Il Pomo d'Oro

A orquestra il Pomo d'Oro foi fundada em 2012. É caracterizada por uma interpretação autêntica e dinâmica da ópera e de obras instrumentais do Barroco e do Classicismo. Os seus músicos são especialistas no domínio da interpretação histórica em instrumentos de época. Até agora, a orquestra trabalhou com os maestros Riccardo Minasi, Maxim Emelyanychev, Stefano Montanari, George Petrou, Enrico Onofri e Francesco Corti. A concertino Zefira Valova lidera a orquestra em vários projetos. Maxim Emelyanychev é o maestro principal desde 2016. Francesco Corti é o maestro convidado principal desde 2019.

Em espetáculos e gravações, o ensemble tem colaborado com instrumentistas de renome como Francesco Corti, Giovanni Sollima, Edgar Moreau, Shunsuke Sato ou Dmitry Sinkovsky, e cantores como Joyce DiDonato, Cecilia Bartoli, Jakub Józef Orliński, Michael Spyres, Ann Hallenberg, Sandrine Piau, Mélissa Petit, Franco Fagioli, Max Emanuel Cenčić, Xavier Sabata, Lisette Oropesa ou Fatma Said. Depois do grande sucesso dos projetos *In War & Peace* e *My Favorite Things*, com Joyce DiDonato, il Pomo d'Oro colaborou com a meio-soprano norte-americana no programa *Eden* que foi distinguido como uma nomeação para os *Grammy*, um prémio *Gramophone*, um "Choc" de *Classica*, e um prémio *Opus Klassik*.

Na temporada 2024/25, a orquestra dá continuidade às colaborações com grandes músicos e solistas e participa em produções de *Alcina* e *Jephtha* de Händel, *Orlando Furioso* de Vivaldi e *Stabat Mater* de Pergolesi. Em recital, o ensemble junta-se a Julie Fuchs, Michael Spyres, Pene Pati, Joyce DiDonato e Jakub Józef Orliński e continua a trabalhar com o violoncelista Giovanni Sollima. O álbum *Dido and Aeneas* de Purcell, gravado no seguimento de uma digressão europeia com Joyce DiDonato e Maxim

Emelyanychev, foi lançado pela Erato/Warner em 2024. Assinalam-se também novos projetos com o alaudista Miguel Rincon, o tenor Pene Pati e o violoncelista Giovanni Sollima. Il Pomo d'Oro atua regularmente em concertos de beneficência e é embaixador oficial do *El Sistema Greece*, um projeto humanitário destinado a proporcionar educação musical gratuita às crianças dos campos de refugiados na Grécia.

O nome da orquestra refere-se ao título de uma ópera de Antonio Cesti, composta para o casamento do Imperador Leopold I da Áustria com Margarita Teresa de Espanha, em Viena, em 1666. A ópera constituiu a parte final de uma celebração imperial de grande esplendor que incluiu impressionantes efeitos especiais. *Il Pomo d'Oro* foi provavelmente a mais excessiva e dispendiosa produção operática na então curta história da ópera.

VIOLINO I / CONCERTINO
Zefira Valova

VIOLINO II
Elfa Rún Kristinsdóttir

VIOLA
Giulio D'Alessio

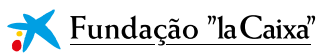
VIOLONCELO
Martin Egidi

CONTRABAIXO
Ismael Campanero

TIORBA
Miguel Rincon

CRAVO
Arianna Radaelli

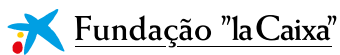
A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

